

O OLHAR RETROSPECTIVO DE MACHADO DE ASSIS EM *ESAÚ E JACÓ*: VIVÊNCIAS E CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MONARQUIA E DO REPUBLICANISMO NO BRASIL

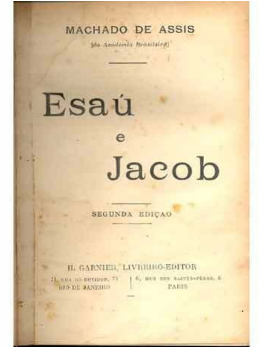
Priscila Salvaia (Bolsista PIBIC/UNICAMP) e Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador)

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Palavras-chave: Machado de Assis, *Esaú e Jacó*, República

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA:

Neste projeto procuramos investigar as experiências e considerações de Machado de Assis acerca da transição política da monarquia para o republicanismo no Brasil através da análise das alegorias presentes no romance de sua autoria *Esaú e Jacó* (1904). Na análise deste romance levamos em consideração as diferentes temporalidades que o envolvem: o período de sua concepção e publicação, entre os anos de 1903 e 1904, e o olhar lançado pelo autor ao período histórico que serviu de cenário ao romance, os anos de 1871 a 1894. Portanto, procuramos historicizar o romance, a fim de inseri-lo no movimento da sociedade, para que desta forma fosse possível investigar as relações estabelecidas entre a realidade, a representação da realidade e a literatura. *Esaú e Jacó* é envolvido por um tom cético em relação ao advento do republicanismo no Brasil, no romance observam-se várias críticas



Henrique Bernardelli, Retrato de Machado de Assis, 1905.

às bases políticas e ao conservadorismo que impulsionariam tal transição; é possível cogitar-se que implicitamente o enredo aborda a problemática da ausência de uma “cultura política” republicana no Brasil, haja vista as tradições político-oligárquicas que se alternaram no poder no período monárquico e que permaneceriam constantes no início da República. No desenvolvimento da pesquisa levamos em consideração os possíveis diálogos historiográficos apreendidos por Machado de Assis, e ao longo do nosso trabalho pudemos reconhecer interlocutores do autor na elaboração da interpretação social presente em sua criação ficcional.

CONTEXTO DE CONCEPÇÃO DA OBRA

A reforma urbana do Rio de Janeiro foi baseada nos discursos higienistas evidentes no final do século XIX, que afirmavam a superação dos tempos coloniais (fétidos e imundos),



João Martins Torres, Abertura da Avenida Central, 1904-5.

em contraponto a uma nova ideologia higienista e civilizadora, que partia do princípio de que para uma nação atingir o progresso seria necessário solucionar seus problemas de higiene pública. Trata-se de impor a higienização como suporte ideológico da administração pública.

CONCLUSÃO

O processo de modernização pautado pelo ideário liberal que se deu no Brasil no final do século XIX e início do XX, modificando as instituições políticas com a República, e contribuindo para a abolição da escravidão, deu-se num sentido elitista e conservador, ou seja trata-se de uma “modernização conservadora”. Em *Esaú e Jacó* é possível perceber a noção de ausência de uma cultura política republicana no Brasil, sendo que a noção histórica exposta por Machado de Assis é burlesca, o que implicitamente reafirmaria tal concepção compartilhada por outros intelectuais do período.

